

05 de agosto - 18º DOMINGO DO TEMPO COMUM



A liturgia da Palavra apresenta Jesus em Cafarnaum, onde a multidão, por ficar apenas na superficialidade do sinal, foi ofuscada pelo aspecto milagroso da multiplicação dos pães, quis coroá-lo rei. Ensina-nos que ao invés de esperarmos o pão caído do céu, precisamos estar atentos aos “sinais de Deus”, muitas vezes humildes e nada espetaculares, para receber o verdadeiro pão, que é Jesus.

O mistério Celebrado nos insere na celebração da Páscoa de Cristo, renovando nossa aliança com a causa de Jesus, amigo dos pobres e sofredores. Ele não apenas dá comida, ou o que quer que seja, é o pão que alimenta e se dá por inteiro.

A Celebração: 1. É importante tomar consciência de que não celebramos um tema, mas uma pessoa, Jesus Cristo. Porém, as celebrações da comunidade não podem ficar alheias às atividades do Mês Vocacional, através do qual a Igreja busca motivar as comunidades para a oração, reflexão e ação nas comunidades sobre o tema das vocações. Rezamos de maneira especial, na primeira semana pela vocação ao ministério ordenado: diáconos, padres e bispos. Comemoramos o dia do padre. A equipe encontre uma maneira de vivenciar estes elementos como expressão criativa de sua vida e compromisso de fé. 2. Desde o 17º domingo do Tempo Comum até o 21º domingo, o Evangelista João, está nos conduzindo ao encontro do Senhor, através do belíssimo discurso sobre o Pão da Vida. A liturgia de hoje é estruturada pela oposição entre o maná, “o pão do céu” e Jesus, “o verdadeiro pão do céu”, partindo de uma realidade terrestre ambígua, para revelar Jesus como Dom de Deus. 3. Além da cruz processional e as velas, convidar os membros do SAV (serviço de animação vocacional) para participar da procissão de entrada e onde for costume, colocar no mural, ou alguém entra com um cartaz com os dizeres: “*Não esperemos o pão caído do céu, abramo-nos para receber o verdadeiro Pão, que é Jesus*” ou, “*Aprendamos a ver os sinais, a penetrar fundo no sentido dos fatos*”. 4. Nos “Ritos iniciais”, desenvolver um estilo mais espontâneo, afetuoso, orante, alegre e comprometido com a celebração, expressando através do sentido teológico e da atitude espiritual do Rito, um ato de amor. 5. No momento do Sentido Litúrgico, o coordenador (a) da

comunidade, em breves palavras, fale das iniciativas no sentido de aprofundamento da fé e da espiritualidade, tais como grupos de reflexão, grupo de Oração, Oficina de Oração e Vida, catequese, etc. 6. Valorizar a Liturgia da Palavra, como verdadeira proclamação da Palavra de Deus. O Evangelho poderá ser cantado. 7. Na homilia, mostrando que nestes domingos estamos sendo conduzidos ao encontro do Senhor, que nos propõe a superação de todo tipo de acumulação egoísta e poder dominador, levar a comunidade a abrir-se à partilha e ao serviço fraterno, assumindo seu compromisso cristão. 8. Nas preces, rezar pelos padres e pelas vocações sacerdotais. 9. A partilha do pão é a grande ação simbólica que deve marcar a celebração. Destacar a Liturgia Eucarística relacionando-a com a Páscoa da nova Aliança, especialmente valorizar a procissão das oferendas, as aclamações da assembleia e, no rito de comunhão, a fração do pão. 10. Dia 04/08, foi celebrada a memória de São João Maria Vianney. Preparar uma mensagem de gratidão, comemorado o dia do padre, no momento Pós-comunhão. Nos avisos indicar o horário e local onde será celebrada a festa da transfiguração do Senhor, dia 06/08. A experiência primordial e decisiva de escutá-lo, nos ajuda a compreender exigências do seguimento: Quem quer segui-lo deve estar disposto a ser rejeitado e perseguido também. Porém, a certeza da ressurreição nos leva a lutar pela vitória da vida e da liberdade.